

Aula Teórica 20

Economia II



**LISBOA
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**



Aula Teórica 20

Sumário:

10.2. Curva da oferta agregada

10.3. Perturbações da procura e da oferta agregadas

Bibliografia:

Frank e Bernanke (2011), cap. 13

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Objetivos da aula:

No final desta aula o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o conceito de curva de oferta agregada.
- Entender os equilíbrios de curto e longo prazo no modelo AD/AS.
- Compreender as modificações nesses equilíbrios em resultado de choques de procura ou oferta agregadas.
- Dominar os efeitos da política económica nesse modelo.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

10.2. Curva da oferta agregada

No ponto anterior verificámos que a procura agregada (AD) representava o equilíbrio simultâneo do:

- mercado de bens e serviços (MBS),...
 - ... representado pela equação $Y = D$,...
- ... e do mercado monetário (MM),...
 - ... representado pela equação $M^s = M^d$.

Mas ainda não analisámos o equilíbrio do mercado de trabalho (MT).

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Em relação ao MT já vimos em capítulos anteriores que:

- o produto de longo prazo (ou potencial, Y_p) está associado à chamada taxa natural de desemprego (u_p);
- os desvios (ou hiatos) cíclicos do produto ($Y - Y_p$) estão associados ao desemprego cíclico ($u - u_p$)...
- ... através daquilo a que chamámos lei de Okun.

No MT temos:

- uma procura de trabalho (N^d) que representa as intenções das empresas em contratar serviços dos trabalhadores;
- uma oferta de trabalho (N^s) que representa as intenções dos trabalhadores em fornecer serviços às empresas;
- uma situação de equilíbrio quando $N^s = N^d$.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

No modelo keynesiano estudado no capítulo 8:

- existia excesso de capacidade (incluindo de oferta de trabalho) tal que...
- ... a procura de trabalho (das empresas) era determinada simplesmente pelo nível de atividade económica (Y).
- Desta forma, alterações na procura agregada determinavam o produto (e emprego) de equilíbrio...
- ... sem consequências visíveis no nível de preços.

A observação da existência de rigidez nominal:

- pode dever-se à existência de “custos de ementa” (*menu costs*) que desincentivam a sua alteração,...
- ... mas não se aplica a todas as situações ou empresas.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

A função da oferta agregada (AS) representa as situações em que:

- existe equilíbrio no mercado de trabalho ($N^s = N^d$)...
- ... e tal é compatível com a tecnologia e capacidade instaladas.

A função AS (de curto prazo) evidencia a relação de equilíbrio que tem de existir entre o produto e o nível de preços para que haja o equilíbrio do MT:

$$AS(Y, P, \bullet) = 0$$

- No curto prazo alterações no produto correspondem a alterações do emprego, já que os outros fatores produtivos (e.g. capital fixo) necessitam de mais tempo para “instalar.”

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Nas negociações salariais realizadas no período $t - 1$ para o período seguinte (t):

- as empresas têm uma ideia razoável sobre o nível de preços (P) que irá ser praticado,...
- ... mas os trabalhadores têm de formar uma expectativa (P^e) para este índice...
- ... porque os seus salários reais dependem de P .
- Os salários nominais (preço fixado no MT) vão depender desse nível de preços esperado pelos trabalhadores.
- Assim, no período t uma parte significativa dos custos salariais das empresas já está decidida à partida.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Assim, situações em que não exista (muito) excesso de capacidade:

1. Se o produto real no período presente (t) estiver ao seu nível “normal” (potencial), i.e. se $Y_t = Y_p$...

... as vendas das empresas estão no seu nível normal.

- Por isso, não existe necessidade de contratar ou despedir trabalhadores para além do que é “normal” e...
- ... cada empresa não tem nenhum incentivo para alterar os seus preços em relação aos outros preços...
- ... incluindo os dos seus fatores de produção (trabalho, matérias-primas, etc.).
- Sem “surpresas,” o índice de preços fixa-se ao nível que os trabalhadores tinham previsto: $P_t = P_t^e$.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

2. Se o produto real no período presente (t) estiver abaixo do seu nível “normal” (potencial), i.e. se $Y_t < Y_p$...

... as vendas das empresas estão abaixo do seu nível normal.

- Para responder a essa situação, as empresas utilizam os recursos (incluindo o trabalho) a um ritmo abaixo do seu normal e...
- ... cada empresa tem um incentivo para baixar os seus preços de forma a não perder muitas vendas.
- Mas a menor taxa de utilização dos recursos (incluindo o trabalho) leva a uma descida dos preços dos fatores (incluindo o trabalho).
- Com esta “surpresa,” o índice de preços fixa-se a um nível inferior ao que os trabalhadores tinham previsto: $P_t < P_t^e$.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

3. Se o produto real no período presente (t) estiver acima do seu nível “normal” (potencial), i.e. se $Y_t > Y_p$...

... as vendas das empresas estão acima do seu nível normal.

- Para responder a essa situação, as empresas utilizam os recursos (incluindo o trabalho) a um ritmo acima do seu normal e...
- ... cada empresa tem um incentivo para subir os seus preços em relação aos seus custos
- Mas a maior taxa de utilização dos recursos (incluindo o trabalho) leva a uma subida dos preços dos fatores (incluindo o trabalho).
- Com esta “surpresa,” o índice de preços fixa-se a um nível superior ao que os trabalhadores tinham previsto: $P_t > P_t^e$.

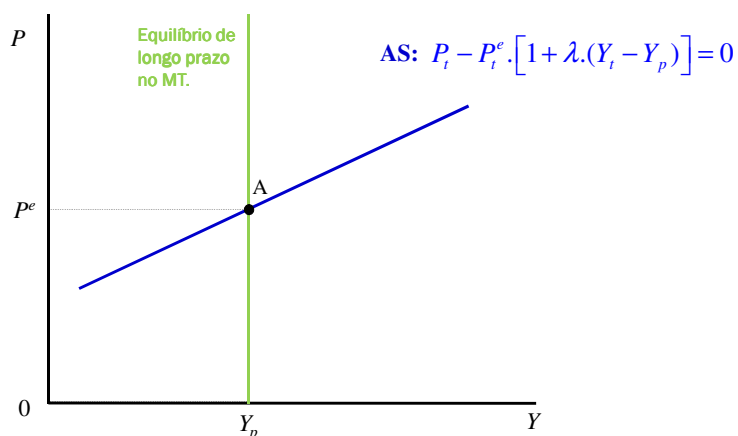
Resumindo:

- O que determina o nível de preços no curto prazo?
- Resposta:
 - As expectativas dos trabalhadores (P^e) e...
 - ... o desvio cíclico neste período ($Y_t - Y_p$).
- Este comportamento pode ser representado pela seguinte função AS:

$$P_t - P_t^e \cdot [1 + \lambda \cdot (Y_t - Y_p)] = 0$$

- Note-se que:
 - se $Y_t = Y_p$ então $P_t = P_t^e$ (os trabalhadores acertam a sua previsão);
 - se $Y_t < Y_p$ então $P_t < P_t^e$ (sobrestimaram P_t);
 - se $Y_t > Y_p$ então $P_t > P_t^e$ (subestimaram P_t).

Representação gráfica da curva da oferta agregada:



Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

No longo prazo o produto de equilíbrio iguala o produto potencial, o nível de preços é igual ao nível de preços esperado.

Mas, no curto prazo, podemos ter um equilíbrio com desvio cíclico do produto e desemprego cíclico porque:

- as expectativas dos trabalhadores quanto ao nível de preços podem falhar...
- ... e não é possível ajustar rapidamente todos os salários e preços (e expectativas) às “novas” condições económicas.

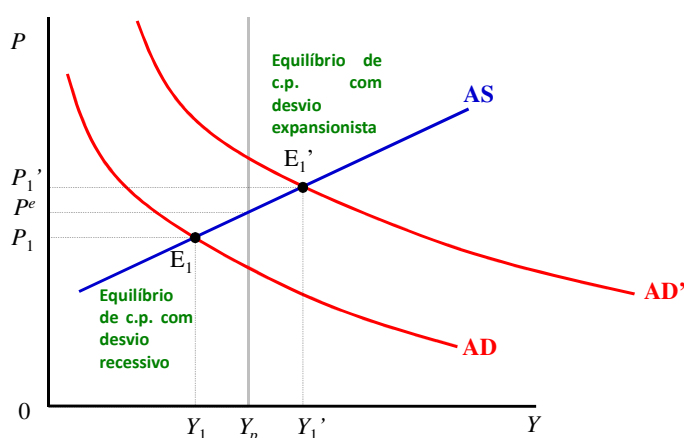
Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Equilíbrio de curto prazo:

- Consideramos aqui que o “curto prazo” se refere ao período onde as expectativas dos trabalhadores e alguns preços não reagem.
 - Este período mede-se em trimestres...
 - ... não nas décadas do crescimento económico!
- Um equilíbrio macroeconómico de curto prazo implica o equilíbrio simultâneo do:
 - mercado de bens e serviços; } **AD**
 - mercado monetário; }
 - mercado de trabalho. → **AS**
- Graficamente, ocorre na interseção das curvas AD e AS.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Representação gráfica do equilíbrio de curto prazo:



Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Inércia nas expectativas e preços:

- Para simplificar, vamos assumir que os trabalhadores seguem uma regra muito simples na construção das suas expectativas:

$$P_t^e = P_{t-1}$$

- Quando negociam os salários para t , os trabalhadores esperam que que o nível de preços venha a ser igual ao de $t - 1$.
- Recorde-se ainda que durante o período t só uma parte dos preços (e salários) poderá ser modificada perante “surpresas.”
- Com estas hipóteses, a curva AS dá-nos a evolução do nível de preços ao longo do tempo dependente do hiato do produto:

$$P_t - P_{t-1} \cdot [1 + \lambda \cdot (Y_t - Y_p)] = 0 \Leftrightarrow \frac{P_t - P_{t-1}}{P_{t-1}} = \lambda \cdot (Y_t - Y_p)$$

π_t

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

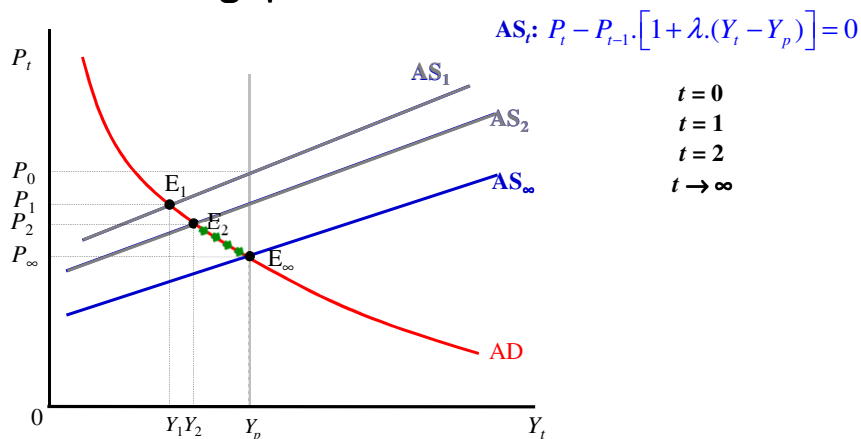
Isto quer dizer que a economia se vai ajustando automaticamente ao longo do tempo.

Como se processa o ajustamento, ou seja, a passagem do curto ao longo prazo?

- Perante um desvio recessivo no período t ($Y_t < Y_p$), o nível geral de preços tenderá a baixar (deflação).
- Perante um desvio expansionista no período t ($Y_t > Y_p$), o nível geral de preços tenderá a subir (inflação).

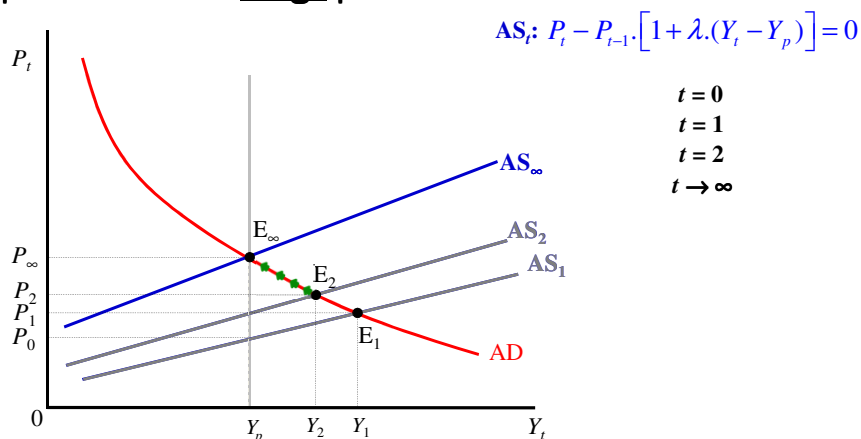
Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Ajustamento do equilíbrio de curto prazo com desvio recessivo ao longo prazo.



Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Ajustamento do equilíbrio de curto prazo com desvio expansionista ao longo prazo.



Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

No modelo AD/AS economia tende a corrigir-se a si própria.

- Com tempo suficiente, os desvios do produto tendem a desaparecer sem alteração das políticas monetária e orçamental.

Isto não acontece no modelo keynesiano básico.

- O modelo keynesiano básico é um modelo de curto prazo em que os preços não se ajustam.
- Os ajustamentos de longo prazo não são considerados.

Se a auto-correção for lenta:

- a utilização ativa das políticas monetária e orçamental pode ser importante para a estabilização do produto.

Se a auto-correção for rápida:

- as políticas de estabilização não se justificam tanto.

10.3. Perturbações da procura e da oferta agregadas

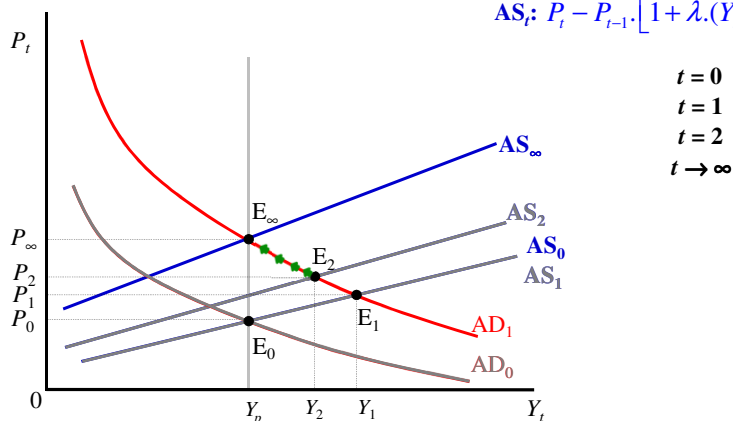
A economia está afastada do seu equilíbrio de longo prazo quando o nível de preços varia (em relação ao esperado pelos trabalhadores).

- Um aumento do nível de preços pode ficar a dever-se:
 - a um “excesso” da procura agregada,...
 - ... ou seja, “demasiada despesa para o volume de bens e serviços produzido normalmente”.
 - Se esse “excesso” não foi motivado por uma quebra do produto potencial...
 - ... este tipo de desequilíbrio (em relação ao longo prazo) identifica-se como um choque ou perturbação da procura.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Aumento do nível de preços devido a um choque positivo (permanente) de procura agregada:

$$AS_t: P_t - P_{t-1} \cdot [1 + \lambda \cdot (Y_t - Y_p)] = 0$$



Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Mas um aumento do nível de preços também se pode ficar a dever a uma perturbação ou choque da oferta:

- Um choque da oferta desloca a curva da oferta agregada.
- Neste caso, a curva AS é temporariamente dada por:

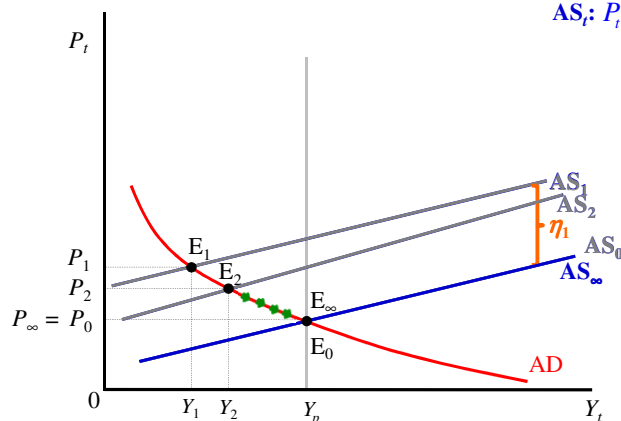
$$P_t - P_{t-1} \cdot [1 + \lambda \cdot (Y_t - Y_p)] = \eta_t$$

- ❖ Tem um valor positivo para um choque adverso.
- ❖ No longo prazo voltará a ter um valor nulo.
- ❖ O produto potencial não é alterado com estes choques temporários.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Aumento do nível de preços devido a um choque adverso (temporário) de oferta agregada:

$$AS_t: P_t - P_{t-1} \cdot [1 + \lambda \cdot (Y_t - Y_p)] = \eta_t$$



- $t = 0, \eta_0 = 0$
- $t = 1, \eta_1 > 0$
- $t = 2, \eta_2 = 0$
- $t \rightarrow \infty, \eta_\infty = 0$

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

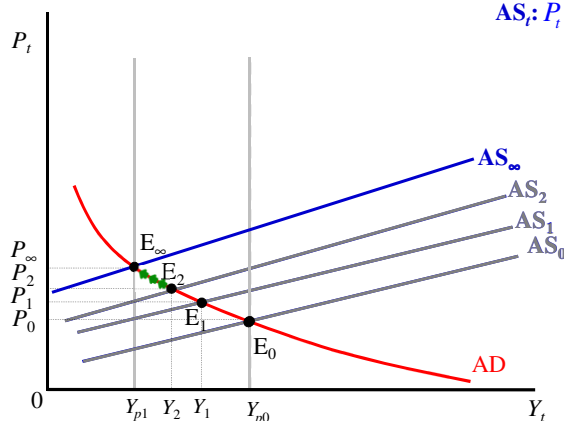
O aumento do nível de preços pode ainda dever-se a um outro tipo de perturbação ou choque adverso de oferta agregada:

- O produto potencial pode deslocar-se (diminuir).
- Neste caso, o produto de longo prazo será permanentemente inferior.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Aumento do nível de preços devido a um choque adverso (permanente) de oferta agregada:

$$AS_t: P_t - P_{t-1} \cdot [1 + \lambda \cdot (Y_t - Y_{p,t})] = 0$$



$$\begin{aligned} t = 0, & Y_p = Y_{p0} \\ t = 1, & Y_p = Y_{p1} < Y_{p0} \\ t = 2, & Y_p = Y_{p1} \\ t \rightarrow \infty, & Y_p = Y_{p1} \end{aligned}$$

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Os exemplos apresentados para choques adversos de oferta agregada....

... podem ser dados também para choques favoráveis:

- quer para perturbações temporárias ($\eta < 0$)...
- ... quer para choques permanentes ($\Delta Y_p > 0$).

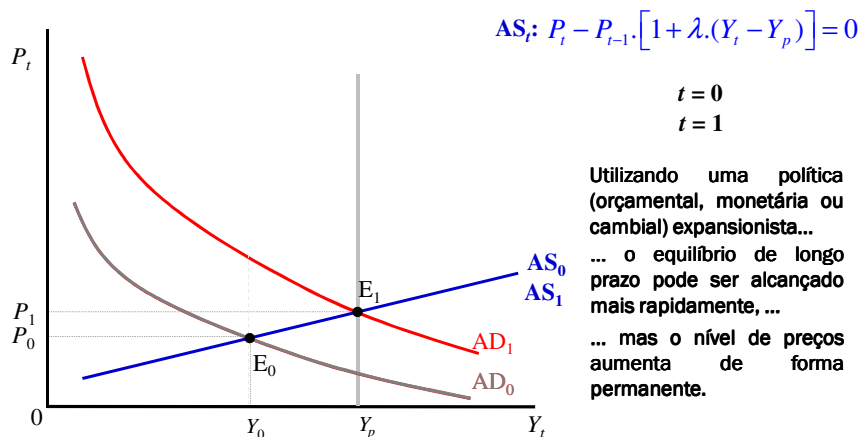
Perante um desvio cíclico resultante de um choque as autoridades de política económica têm duas opções:

- a) Deixar funcionar os mecanismos de auto-correção.
- b) Utilizar as políticas orçamental, monetária ou cambial para atenuar o desvio mais rapidamente.

Quando a opção a) é demasiado demorada, com grandes custos de curto prazo, b) deve ser usada.

No entanto, não podemos esquecer que b) também implica custos e enfrenta restrições.

Utilização da política económica para corrigir um desvio recessivo:



Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

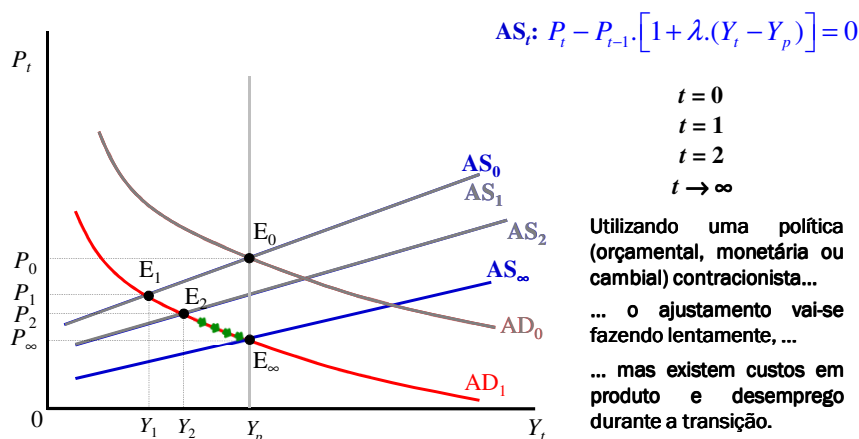
Que deve fazer um decisor político se quiser reduzir o nível de preços?

A redução do nível de preços pode aumentar a competitividade externa da economia.

- O nível de preços pode baixar se forem adotadas políticas de contração da procura agregada.
- Existem custos de curto prazo desta medida - em produto perdido e em maior desemprego.

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Política de redução permanente do nível de preços:



Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Questões para reflexão

If the economic system is so vast and so complex, perhaps it is beyond understanding?

In: Dixon (2001), p. 5.

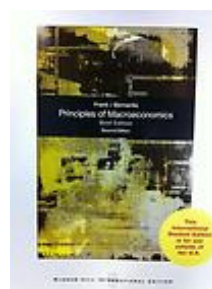
Se pretendo trabalhar em empresas, porque razão tenho de aprender (pouca) macroeconomia?

Os modelos macroeconómicos (a sério) são assim tão pouco sofisticados matematicamente?

Para que interessa a macroeconomia para quem trabalha nos mercados financeiros?

Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Obrigado pela vossa atenção!
Boa sorte para a avaliação!
E não se esqueçam...



Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.